

MIRANDELA - APONTAMENTOS HISTÓRICOS
de
Padre Ernesto de Sales



Este trabalho é da responsabilidade do gestor da página da Internet da Câmara Municipal de Mirandela, Rui Magalhães, que efectuou uma leitura atenta dos Apontamentos Históricos de Mirandela do Padre Ernesto de Sales, recomendando a todos a sua leitura atenta, e realizou uma síntese do que entendeu mais relevante, sendo as fotos também da sua autoria.

Ernesto Augusto Pereira de Sales nasceu na vila de Mogadouro no dia 23 de Novembro de 1864. Concluiu, em 1883, o Curso de Teologia no Seminário de Bragança, recebendo ordens de presbítero em 26 de Março de 1887. Foi logo paroquiar para a freguesia de Suções, concelho de Mirandela, até 1892. Mais tarde foi pároco na freguesia do Franco e até 3 de Abril de 1893. Depois disso foi capelão. Em 1891 fez, juntamente com mais 9 colegas, entre os quais o Abade de Baçal, concurso por provas públicas.

OBRAS:

- Livro do Curso de Instrução Elementar para praças de pret. (1908), com 107 páginas;
- Cartilha Militar (1908);
- Curso de habilitação para 1^{os} cabos, com 171 págs.;
- Nosso Senhor dos Passos da Graça, com 251 págs;
- Mirandela, Apontamentos Históricos (3 manuscritos);
- Mirandela, Gente de Mirandela.

Os manuscritos sobre Mirandela foram publicados em dois livros. O primeiro pela Junta Distrital de Bragança, em 1978, com 297 páginas, e outro pela Câmara Municipal de Mirandela, em 1983, com 386 páginas. O manuscrito «Mirandela, Gente de Mirandela», encontra-se à guarda do Museu Abade de Baçal em Bragança e nunca foi publicado em obra.

Efectuou uma pesquisa intensa em Lisboa na Torre do Tombo quando exerceu o seu ministério em Lisboa, como capelão militar.

Segundo Francisco Manuel Alves nas suas Memórias Histórico-Arqueológicas do Distrito de Bragança, Tomo I, página 8, «Um povo perde tristemente o seu valor, quando esquece as suas tradições históricas, poéticas e religiosas». A obra de 1983 inclui os artigos XXIV a XXXVII. Dada a dificuldade da inclusão de todas as informações aí constantes, apresenta-se apenas uma súmula dos dados considerados mais relevantes.

O 1º volume contém vinte e três capítulos e tem um prefácio datado de 1920 em que termina dizendo:

«Oxalá que este desprezioso trabalho possa um dia ser útil a alguém que se abalance a fazer a história da vila de Mirandela».

Talvez surja algum Ernesto de Sales por aí.

Foram encontrados abundantes vestígios dos romanos no Castelo Velho, no S. Martinho, no Mourel e no Prado Pequeno, como moedas de cobre, uma do tempo do imperador Tibério, cerâmica, telha de rebordo, mós manuais, tijolos, uma fibula (espécie de fivela) que se encontra no Museu de Bragança, etc. Ali foi a sede da antiga Mirandela, o berço e cemitério de sucessivas gerações.

Em 1258, pelos vários documentos recolhidos, já Mirandela não se encontrava em S. Martinho mas noutro local que as testemunhas não nomeiam. No entanto, exceptuando as inquirições daquele ano, o Padre Ernesto de Sales referencia três documentos que localizam Mirandela em S. Martinho:

- a carta de doação feita por D. Sancho I a Garcia Mendes, em 1198, de um reguengo em Vilar de Maçada;
- a carta de foro que D. Afonso III concedeu em 25 de Maio de 1250 a Mirandela;
- a carta de venda feita pelo tabelião de Mirandela em 27 de Março de 1275.

D. Dinis elabora na cidade da Guarda em 2 de Setembro de 1282 uma carta de transferência da vila de Mirandela para o cabeço de S. Miguel, onde existia uma pequena ermida daquela invocação. Essa carta encontra-se no livro I de doações (fls 54) de el-rei D. Dinis.

Esse local era mais facilmente defensável e dominava terrenos muito férteis e a paisagem do rio.





**Aqui nasceu Mirandela !
Zona do Castelo Velho**

NOTAS:

Maria de Jesus Sanches e Branca do Carmo T. O. Santos efectuaram o «Levantamento Arqueológico de Mirandela» que a Câmara Municipal de Mirandela publicou em 1989. As autoras referem-se ao Castelo Velho como S. Martinho de Cima ou Castelo de Mourel localizado na Quinta da Raposeira, com uma altitude absoluta de 288 m. Escrevem a seu propósito:

«Quem de Mirandela se dirige para Cedães pela E.N. nº 315, a escassos mil metros do cruzamento da estrada, deverá seguir pelo caminho carreteiro que outrora estabelecia a ligação com a povoação de Vale de Madeiro. Após 800 metros do percurso, dever-se-á tomar o rumo W através de um outro caminho carreteiro, o qual vai contornar o Monte de São Martinho de Cima no seu sopé S e SW.

Trata-se de um monte alongado no sentido SE-NW, rodeado por três cursos de água dos quais a Ribeira do Mourel é o mais importante e pontuado por três cabeços...

Apesar da destruição evidente desta estação...é ainda visível, a SW e W uma linha defensiva que se intercala com os fragedos rochosos.

...

Na zona N desta estação foi já feita, sob a responsabilidade do Dr. F. S. Lemos, uma sondagem arqueológica. Desconhecemos os seus resultados...

Também já não se vêem os «alicerces de casas circulares e rectangulares e dos sulcos cavados artificialmente na rocha», de que F. M. Alves fala nas sua memórias (Tomo IX, pág. 471).

É sim evidente, na vertente N, uma quantidade enorme de espólio arqueológico, caoticamente espalhado por toda a encosta.

Aí recolhemos fragmentos de cerâmica de uso doméstico, lisa e feita ao torno, teguale, tijolo, mós circulares com perfuração central e um «peça» de cantaria toscamente talhada.

F. M. Alves noticia ainda a existência de «pesos de barro» e «cantarias lavradas».

Parece-nos portanto evidente a ocupação romana deste povoado, já classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto-Lei nº 40361, de 20/10/1955.

D. Dinis concede **carta de foral em 1291** estabelecendo, entre outras coisas, que todos os moradores da vila e seu termo, com excepção doa que possuíam cavalo e armas, dariam à Coroa anualmente, cada um deles, vinte soldos por dia de S. Miguel de Setembro.

Com o andar dos anos, e em épocas diferentes mas próximas, foram-se constituindo, dentro dos limites que o julgado de Mirandela tinha no reinado de D. Afonso III, os concelhos de Torre de D. Chama, Frechas, Sesulfe, Nozelos, Vilas Boas, Vale de Asnes e Cortiços que se mantiveram até à divisão administrativa de 1834.

Do **numeramento de 1530** a 1835 existiam no concelho de Mirandela as seguintes freguesias (que abrangiam 44 lugares e 9 quintas):

- Abambres
- Ala

- Alvites
- Avantes,
- Brinço
- Cabanelas
- Caravelas
- Carvalhais
- Cedães
- Cedainhos
- Chelas
- Contins
- Freixeda
- Mascarenhas
- Miradeses
- Mirandela
- Pousadas
- Quintas
- São Salvados
- Val de Lobo
- Val de Salgueiro
- Valtelhas
- Vila Nova
- Vila Verde
- Vilar de Ledra

O decreto de 18 de Julho de 1835 procedeu a uma noiva divisão administrativa, tendo sido extintas inúmeras freguesias e concelhos. O concelho de Mirandela ficou com 40 freguesias, sendo actualmente 37. Nessa altura Cedainhos e Vale da Sancha eram freguesias.

A população do concelho de Mirandela foi evoluindo ao longo dos tempos e era a seguinte:

- **1530** - 1.132 habitantes;
- **1706** - 1.735 habitantes;
- **1822** - 5.160 habitantes;
- **1864** - 20.031 habitantes;
- **1890** - 19.818 habitantes;
- **1900** - 20.855 habitantes;
- **1911** - 22.063 habitantes.

Transferida a vila de Mirandela, D. Dinis mandou que fossem construídas **muralhas** e uma **torre de menagem** no ponto culminante. No começo do século XVI já nada restava do castelo e das muralhas. O Castelo teria três portas (Santo António, Santiago e Portela) e um postigo (S.José). Há quem diga que também possuía uma porta de traição junto ao Quebra-Costas. Tina também uma alcáçova junto à torre de menagem que servia de aposentadoria régia.

NOTA: Foi declarado IIP Imóvel de Interesse Público pelo **Decreto nº 40361, DG 228, de 20-10-1955**. O IPPAR descreve assim o castelo:

«Em terras transmontanas, Mirandela ocupou, sempre, um local de certa centralidade. Em 1198, uma das primeiras referências à povoação dá conta da estadia de D. Sancho I por ocasião do cerco montado a Bragança pelo rei leonês Afonso X. Desconhecem-se, todavia, menções ao castelo anteriores ao século XIII, quando D. Afonso III concedeu foral à povoação (1258) e em que uma carta régia do reinado de D. Dinis (1282) informa que a localidade deve ser transferida do sítio chamado "Castelo Velho" para o Cabeço de São Miguel, o que efectivamente foi feito. Por estes dados, sabemos que o primitivo povoado de Mirandela era muralhado, mas que, por razões militares, foi obrigado a mudar de local. É, portanto, ao reinado de D. Dinis e à viragem para o século XIV que se atribui a construção do castelo.

Infelizmente, dele pouco resta. Em 1530, menos de um século depois de ter sido renovado, a estrutura apresentava já sinais de ruína, com múltiplas parcelas derrubadas. As referências à decadência do monumento acentuam-se na época moderna e, em 1706, Carvalho da Costa menciona ainda a existência de três portas - Porta ou Arco de Santiago; Porta de Santo António e Postigo de São José. O século XIX foi particularmente nefasto para a sobrevivência do castelo. Nesta altura, ao abrigo de uma ideia de "progresso", muitas cidades e vilas portuguesas viram as suas muralhas serem demolidas, e Mirandela não foi excepção. Os muros foram substituídos por casas unifamiliares e, nos inícios do século XX, foi o próprio município que destruiu uma das portas.

Da fortaleza dionisina, composta por alcáçova, torre de menagem e cerca cidadina resta, hoje, a Porta de Santo António, vão de perfil apontado entre maciços muros, originalmente dotado de adarve (actualmente transformado em terraço de habitação privada). É possível que a porta tenha sido reconstruída, uma vez que o aparelho construtivo da sua secção inferior, em granito, é substancialmente distinto do superior, realizado em xisto, mas até que se realize um estudo rigoroso das parcelas sobreviventes, pouco se poderá concluir.

No tempo de Ernesto de Sales existiam as seguintes **ruas e praças**:

- Praça Velha
- Rua de Santo António
- Rua da Igreja
- Largo da Igreja
- Rua do Arco de Santiago
- Rua de Santiago
- Rua da Estrada
- Largo da Ponte
- Largo do Cardal
- Avenida
- Praça Nova
- Largo de São Miguel
- Largo do Toural
- Ruas das Amoreiras
- Rua do Rosário
- Rua de São Cosme
- Rua de São Mateus
- Rua do Cabo da Vila
- Largo do Tanque
- Largo do São Francisco
- Rua de Santa Luzia

Existiam as seguintes **fontes**:

- Ciprestes (iniciado em 1771)



- Escorial (Convento)

- Três Cunhados (Outeiro)
- Retiro
- Golfeiras
- Carva
- Poço do Toural (concluído em 1796, tinha 6/7 metros de profundidade)

No concelho de Mirandela existiam os seguintes **filões de minério**:

- Alvites (antimónio)
- Avidagos (prata)
- Barcel (chumbo)
- Freixeda (prata)
- Guide (estanho)
- Lamas de Orelhão (antimónio)
- Múrias (Estanho)
- Mascarenhas (antimónio)
- Passos (antimónio)
- Romeu (ouro e prata)
- Vale da Sancha (chumbo)
- Vila Verde (prata)

Embora nada se saiba de muito concreto, parece ter existido uma igreja primitiva. A actual, já reconstruída, foi feita no ano de 1698, sendo reitor João Pinto Cardoso. Em fins do século XIX, além da procissão de Corpus Christi, realizavam-se as procissões de Nossa Senhora do Amparo pela irmandade do Santíssimo no 1º domingo de Agosto e de S. Sebastião, esta em dia incerto. O Padre Ernesto de Sales indica os reitores, vigários ou abades da Igreja de Santa Maria de Mirandela desde 1258 (Palácio Martins) a 1913 (Simão Luís Pires Gil).

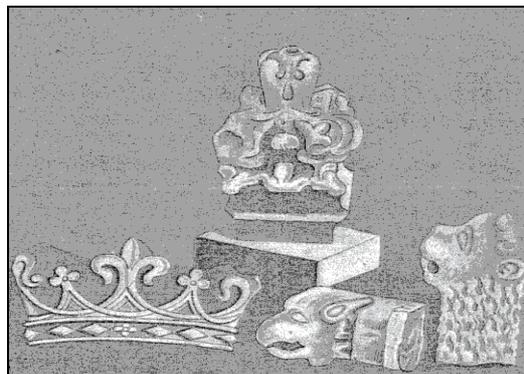
No capítulo XIV refere os **senhores e donatários de Mirandela**:

- Os **Távoras** desde Branca Lourenço (1301), a quem D. Dinis por carta de 28 de Junho de 1301 doou Mirandela e com quem tinha conversação, até Francisco de Assis de Távora (1721-1759)

- **Condes de São Vicente** - de João Nuno da Cunha (1º conde falecido em 1688) a António José Carlos da Cunha Silveira e Lorena, falecido no Porto em Março de 1910.

Em relação aos **Paços do Concelho/Paço dos Távoras**, dada a quantidade de informação existente, vai ser objecto de tratamento autónomo.

Pelourinho de Mirandela



Restos do Pelourinho de Mirandela

Os pelourinhos eram um distintivo da jurisdição e autonomia dos concelhos, e erguiam-se na praça ou largo fronteiro dos Paços do Concelho. Depois de 1834 alguns deles foram destruídos porque os julgavam um símbolo da opressão e despotismo. Mirandela teve um pelourinho que estava situado no Centro da Praça do Município (Praça Velha), quase em frente do templo da Misericórdia. Segundo Ernesto Sales, o pelourinho de Mirandela remontaria ao tempo de D. Manuel I, isto é, ao primeiro quartel do século XVI.

A Câmara Municipal de Mirandela em sessão de 6 de Maio de 1868 resolveu apear o pelourinho a pretexto de regularizar e calcetar a velha praça. As pedras foram removidas para o pequeno jardim contíguo à parte posterior do Paços do Concelho e foram desaparecendo. Em 1900, o Dr. Vale e Sousa, procurador régio de Mogadouro, interessou-se pelo pelourinho e desenhou-o, o que se encontra reproduzido na História de Portugal Ilustrada, de M. Pinheiro Chagas, na página 160, do volume X, da 3ª edição. Nas anotações ao Pelourinho afirma-se:

«Das relíquias que nos legaram os séculos, os pelourinhos que simbolizam a jurisdição municipal são as mais interessantes e dignas de veneração, se bem que sejam os monumentos que menos tem poupado o ignaro camartelo municipal. Esse é o motivo porque a História de Portugal tem envidado os maiores esforços para arquivar nas suas páginas o desenho desses antigos símbolos, uns já desaparecidos, outros em vi de destruição, Consoante estas ideias, também a Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, na sua última sessão de 1904, aprovou medidas de protecção. O Pelourinho de Mirandela era deveras interessante pela sua arquitectura e construção, como o indicam os fragmentos que nele existem e que são reproduzidos no desenho do Dr. Valle e Sousa. O nosso colaborador artístico Dr. António Júlio do Valle e Sousa que foi delegado do Procurador Régio na comarca de Mogadouro, visitando um dia a casa da Câmara de Mirandela, notou que, no pequeno jardim, sob uma profusão de plantas, existiam algumas pedras esculpidas que, juntamente com outras, formavam os canteiros do pequeno jardim anexo ao edificio. Fazendo-as desenterrar, reconheceu serem os restos de um pelourinho, sabendo por investigações posteriores que faziam parte do que se elevava em outros tempos em frente à Misericórdia. Imediatamente, o Dr. Valle e Sousa tirou um croquis daqueles restos para a História de Portugal, aonde ficam arquivados para quem quiser um dia tentar a sua restauração, que é relativamente fácil, visto existir a parte principal, o capitel, que assentava sobre uma pedra de que se destacavam modilhões com carrancas».

O pelourinho de Mirandela assentava num pedestal formado por um rectângulo elevado sobre três ordens de degraus; a coluna erguia-se a três metros de altura aproximadamente, e era encimada por um capitel quadrangular (que ainda existe) a que se sobrepunham quatro salientes, em cima dos quais assentava o escudo das armas reais portuguesas, o mesmo que tinha sido mandado retirar no tempo da primeira invasão francesa, como consta da acta da sessão municipal de 26 de Junho de 1808 que diz: «Na mesma determinaram de restituir as armas reais ao pelourinho desta vila donde se tinham tirado em execução d'uma ordem do general francês no tempo da sua intrusão neste reino, cuja ordem havia sido remetida a esta vila pelo juízo da correição». No pelourinho se afixavam, como ficou dito, os editais e avisos que interessam a vida pública do concelho.

Albergarias, Misericórdia e Hospital



As **albergarias** eram hospedarias gratuitas instituídas por benfeitores em proveito dos viandantes pobres e forasteiros conhecidos. No concelho de Mirandela existiam as seguintes:

- **Lamas de Orelhão** (o que é confirmado pelas inquirições de D. Afonso II, de 1220, e pelas inquirições de D. Afonso III, em 1258);

- **Ponte do Mente/Quinta da Barca**, perto de Lamas de Orelhão (demonstram-no as inquirições de D. Afonso III, em 1258).

As **misericórdias** surgiram sob protecção de D. Leonor, viúva do rei D. João II. Ta vez por influência dos Távoras, a de Mirandela foi das primeiras a ser fundadas em Trás-os-Montes no ano de 1518 no reinado de D. Manuel I. O **templo primitivo** foi erigido na Rua da Ponte onde em 1701 se construiu a Capela de Santo António e na altura ocupado pela parte nascente do palacete dos herdeiros de José Benedito de Araújo Leite.

No dia 26 de Novembro de 1671 teve lugar a arrematação das obras para a construção de um novo templo, adjudicadas ao mestre de cantaria Manuel da Veiga, de Canaveses. O provedor era João Teixeira Machado e o escrivão Domingos Teixeira de Sampaio.

As obras deviam estar acabadas na Páscoa de 1673 mas como isso não veio a ocorrer foi adjudicada a conclusão das obras ao mestre canteiro António Gomes no dia 1 de Agosto de 1675. Este fez também o campanário cujas sinetas de granito foram depois substituídas por duas de ferro, ficando uma de cada lado do frontispício.

Depois de 1880, fizeram-se enormes reparações sob o impulso do padre Miguel Joaquim Pereira Gomes.

Ao poente do templo mandou Carolino de Almeida Pessanha fazer um palacete para sua residência.

Imensos elementos da família Távora foram irmãos e provedores da Santa Casa, de quem esta recebia avultadas dádivas.

Em Mirandela já havia hospital desde 1645 junto à Casa da Misericórdia. Pouco depois de 1717, ano em que os frades trinos descalços se instalaram no edifício, o hospital deixou de existir como tal, começando a ser chamado de hospício, sob o compromisso de ensinar gramática aos filhos dos habitantes da vila, o que nunca fizeram.

Em 18 Outubro de 1812, era provedor da comarca Francisco António Ribeiro de Sampaio, foi decidido arranjar o hospital. Os frades trinos abandonaram o hospital em 1817.

Em 1859 já prestava reconhecidos serviços mas a admissão regular e efectiva de doentes neste hospital começou somente em Junho de 1868.

Em 1880 algumas senhoras de Mirandela criaram uma comissão de angariação de fundos para edificar um hospital mais amplo e em local desafogado e higiénico.

Convento dos Trinos Descalços

2 de Julho de 1717 - primeira referência a eles na acta de eleição de capelão da Santa Casa da Misericórdia (vieram de Espanha).

2 de Março de 1737 - na acta da sessão de câmara se dá conta da sua intenção de conseguir um local apropriado para edificação do seu convento, tendo pedido o aprazamento de um pedaço de terreno na coutada que utilizariam como horta sua.

9 de Abril de 1737 - foi autorizado o referido aprazamento e cuidaram logo de vedar o terreno com bons muros, de abrir uma nora para regas e de construírem uma pequena vivenda para o hortelão, ficando senhores de uma boa «cêrca».

2 de Maio de 1783 - requereram à câmara licença para trocaram a horta da Coutada por uma propriedade no Escurial (Convento) pertencente a António Delgado Leite e sua mulher, para para estes o encargo do foro e alegaram que aí pretendiam construir um convento, segundo as licenças régias que tinham para tal.

1796 - Segundo o juiz Columbano Pinto Ribeiro de Castro que procedeu à demarcação da província de Trás-os-Montes, havia no convento ou hospício dos trinos de Mirandela 17 religiosos, 5 leigos, 2 donatos e 3 moços.

Agosto de 1817 - os frades trinos abandonam o edifício da Santa Casa; na altura o provedor era José Inácio de Cid Melo e Castro e o escrivão Luís Manuel Cordeiro de Sousa; um dos frades era Casimiro da Anunciação, diácono de Bronceda.

1824-1826 - era reformador geral da ordem da SS. Trindade (descalços) em Mirandela e Miranda o Freire Boaventura da Soledade.

1834 - após o triunfo das tropas liberais e do Decreto de 30 de Maio de 1834 as ordens religiosas foram extintas sem que se concluíssem as obras do convento no Escurial.

28 de Julho de 1834 - foi nomeada uma comissão para proceder ao inventário dos seus bens.

4 de Fevereiro de 1841 - a câmara pede à Coroa a cedência do Convento para que do produto da venda se concluíssem as obras da cadeia nova nos Paços do Concelho mas nada conseguiu.

Dezembro de 1841 - foram postos em praça a cerca e o convento e adjudicados a Luís Teixeira Homem de Brederode por três contos e oitocentos e um mil réis.

1865-1868 - o convento serviu para depósito, selecção e fiação do casulo de sirgo, que uma sociedade francesa, com representantes nesta vila, comprava em larga escala, enviando depois a seda para França.

1890 - a cerca e as ruínas do convento foram arrendadas ao estado que ali instalou um Posto Ampelográfico.

1920 - a propriedade do convento e cerca pertencia a Luís Inácio Woodhouse, residente no Porto.

Cadeia de Mirandela



O Padre Ernesto de Sales nada sabia sobre a primitiva cadeia. Desde o 1º quartel do século XIX, servia de prisão pública uma casa quadrangular, de dois pisos e com duas frentes.

Possuía um sino que tocava para anunciar a entrada de algum criminoso e para anunciar a abertura das audiências gerais e ordinárias. Tinha em relevo na parte exterior a seguinte legenda: IHS.MARIA JOZE.1780. Terá vindo de alguma capela.

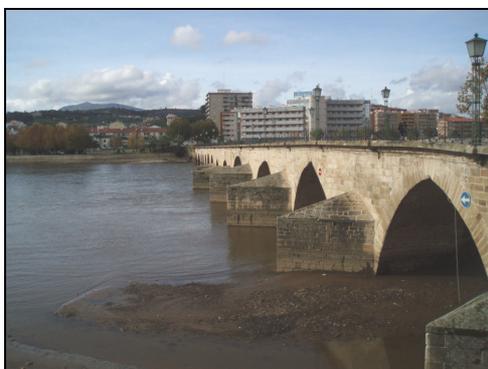
O cargo de Carcereiro era arrematado e o Padre Ernesto de Sales referiu os seguintes:

- 1689 e 1670 - Lourenço Alves, de Carvalhais;
- 1693 - Francisco Alves de Magalhães, morador em Mirandela;
- 4 de Janeiro de 1694 - Gonçalo Gonçalves;
- 1718 - Francisco Fernandes.

O carcereiro tinha também a função de temperar o Relógio Municipal, desconhecendo onde ficava.

Pontes de Mirandela

PONTE VELHA:



Data da construção: não é fácil determiná-la mas será dois séculos depois das muralhas mandadas construir por D. Dinis, ou seja, em fins do século XV ou inícios do século XVI; em 1514 andava em construção e, pelo menos, em 1536 estava concluída; Ernesto de Sales discorda da opinião de Cunha Leal que afirmou que o imperador romano Trajano mandou construir a ponte de Mirandela, alegando que D. Dinis nunca se referiu a ela e que em Mirandela nunca passou qualquer via romana militar, entre outros argumentos.

Arcos: até 1886, tinha 20 arcos bem visíveis mas, segundo Pinho Leal, chegou a ter 22 arcos; de 1866 a Dezembro de 1909 tinha somente 19 arcos porque o 20º, do lado da vila, estava soterrado; em 1910 foram construídos 2 arcos para substituir os 4 arcos que foram destruídos na cheia de 23 de Dezembro; mediam originalmente 267,30 m, segundo o Padre Eusébio Esteves Dias e antes da cheia de 1909 media 228,5 metros; a largura média do leito da ponte antes das obras de modificação de 1876-1878 variava entre 4,8 metros e 5,3 metros; os arcos estão repletos de siglas que ajudavam o trabalho dos pedreiros.

Nichos: quase ao centro da ponte, sobre o actual quinto arco visível a partir de Mirandela, existiam 2 nichos: um do lado norte com a imagem e de Nª Srª do Amparo e outro do lado sul com uma imagem de Nª Sr. dos Aflitos; com as obras que começaram em Outubro de 1876, os nichos foram retirados e desapareceram.

Cheia de 23 de Dezembro de 1909: a força das águas derrubou a ponte num lanço que abrangia o 4º, o 5º, o 6º e o 7º arcos a contar da margem direita; na revista a *Ilustração Transmontana* (nº 1 do ano de 1910) foram publicadas cinco fotografias do evento; a comunicação entre as duas margens passou a fazer-se com um cesto de vaivém, o que custou a vida a duas pessoas de Golfeiras; depois construiu-se um tabuleiro provisório de madeira; a reconstrução dos arcos foi adjudicada a Manuel Domingues.

Obras: foram efectuadas várias reparações da ponte, nomeadamente em 1792, 1807, 1844, 1876.

PONTE DA RIBEIRA DE LOBOS:

Foi mandada construir em 1608 a ponte conhecida pelo povo como Ponte de Cantaria por ser construída em granito ou ponte da Ribeira de Carvalhais. Tinha dois arcos.

Em 1878 ou 1879 reconstruiu-se um talhamar, de montante, que se encontrava em ruínas, devido a ter dado de si o alicerce; em 1882 foi alargada a ponte para dar passagem à estrada real de Mirandela às Aguieiras e foi colocado gradeamento de ferro.

PONTE DOS JOGOS:



Perto da junção das ribeiras de Carvalhais e Mourel, existia e existe uma ponte de alvenaria, de dois arcos, ligando o rocio ou prado de São Sebastião com o pardo da Coutada.

É conhecida como Ponte dos Jogos por ter o pavimento revestido ou calçado de seixos rolados, a que o povo dava o nome de jogos. Não se sabe a data da sua construção mas será obra do concelho (medieval?). Dava passagem a homens e animais e esteve ao abandono durante muitos anos.

São feitas referências à Ponte na obra do Padre Carvalho e nas actas da câmara de 7 de Agosto de 1723 e 27 de Setembro de 1736.

Perdeu a sua importância a partir da construção de outra ponte a montante (Ponte das Alavancas) para dar passagem à estrada real para Bragança.

NOTA: Essa ponte é também conhecida como Ponte Romana. Em 2002, a Junta de Freguesia de Mirandela solicitou a intervenção do IPPAR para os sensibilizar para a necessidade da recuperação da ponte. Dois dos seus técnicos estiveram em Mirandela junto à Ponte onde foi dito ao Presidente da Junta que a ponte não podia ser romana devido ao facto de ser demasiado estreita, de utilizar material que os romanos não usavam na construção das pontes e de em Mirandela não ter passado nenhuma via romana. Em Fevereiro de 2007 estava a ser objecto de obras de recuperação no âmbito do Projecto de Requalificação da Margem Direita da Ribeira de Carvalhais.

Criação de cavalos

A criação de cavalos teve uma grande importância em Mirandela já desde 1459 em que foi nomeado coudel de Mirandela João Vaz, por carta de 11 de Fevereiro; por carta de 17 de Março de 1463 foi nomeado Pêro Gonçalves como coudel.

No século XVII a criação de cavalos tinha uma grande reputação graças a Belchior Pinto Cardos, capitão-mor de Mirandela, a Luís de Sequeira e a Baltasar de Morais de Sá.

Com o tempo esse prestígio foi diminuindo. Em 1725 apenas havia no concelho de Mirandela catorze éguas de criação e um só cavalo de cobrição.

A Coutada, que segundo o regimento da criação de cavalos de 1645 e 1692, deveria ser destinada exclusivamente ao pastio das éguas e poldros, já no fim do 1º quartel do século XVIII se achava arrendada em parcelas ou leiras contra a determinação da lei.

Morgados que houve em Mirandela:

- Távoras
- Pintos Cardoso (Morgado de S. Tiago)
- Sequeiras Sarmentos (Morgado de São José)
- Morais Sarmento (Morgado de Santa Comba)
- Teixeiras Pinto (Morgado de São Cosme)
- Guevara - Sotomaiores - Peçanhas (Morgado de São Mateus)
- Pimentéis (Morgado de São Brás)
- Sá Morais Sarmentos
- Teixeiras Homens (Morgado de São Miguel)
- Cid Melo e Castro
- Sepúlvedas
- Menas (Morgado de São Francisco)

Capelas:

- Capela de São Sebastião
- Capela de Santo António
- Capela de São Miguel



- Capela de São Mateus
- Capela de São Francisco
- Capela de São Tiago
- Capela de Santa Marinha
- Capela de Nossa Senhora dos Prazeres
- Capela de São Cosme



O Padre Ernesto de Sales faz referência à frase Quis ut Deus que ainda hoje lá se encontra.

- Capela de São José
- Capela de Nossa Senhora da Conceição
- Capela de N^a Sr^a do Amparo
- Capela de S. Francisco em Golfeiras
- Capela de Santa Comba em Golfeiras
- Capela de São Brás em Golfeiras
- Ermida de Nossa Senhora da Expectação em Vale de Madeiro
- Ermida do Mourel
- Capela da Freixedinha
- Capela da Bronceda
- Ermida de Nossa Senhora da Graça no Choupim.

COMENTÁRIO: Algumas dessas capelas já não existiam no tempo do Padre Ernesto de Sales (fins do século XIX e inícios do século XX) e desse tempo até hoje outras foram desaparecendo.

Cruzeiros:

- Cruzeiro dos Ciprestes
- Cruzeiro do Senhor da Boa Hora
- Alminhas do Outeiro
- Alminhas de São João

Feiras:

- Mirandela - foi instituída antes de 1295 com uma periodicidade mensal;
- Abambres - 21 de Dezembro
- Caravelas - Dia de São Brás
- Cobro - 20 de Janeiro
- Franco - 21 de cada mês
- Freixeda - 30 de Novembro
- Passos - 10 de Janeiro
- Pousadas - Dia da Ascensão
- Marmelos - 25 de Agosto e 4 de Fevereiro
- Torre de D. Chama - 5 de cada mês
- Vale de Salgueiros - dia 20

Posturas e seus códigos - almotaçaria - açougue - limpeza pública - medidas antigas em Trás-os-Montes - Cemitério

No capítulo XXVII o Padre Ernesto de Sales fala em vários assuntos, realçando-se o seguinte:

- O mais antigo código de posturas elaborado pela Câmara Municipal de Mirandela data de 1839; depois, foram aprovados o Código de Posturas de 1884, o Código de Apascentação de Gado em 1905 e o Código de Posturas Municipais de 30 de Junho de 1909;
- Antes da construção do cemitério, os enterramentos eram efectuados dentro dos templos e nos adros, quer no chão, quer em carneiros (Igreja Paroquial e Igreja da Misericórdia e capelas particulares); o cemitério de Mirandela foi inaugurado no dia 6 de Novembro de 1872 e efectuou a bênção solene o reitor da freguesia de Mirandela, António Gomes Casimiro; em 1909, sendo presidente da Câmara Municipal José António da Rocha Sousa, foi elaborado o Regulamento do Cemitério.

Clima - médicos, cirurgiões, boticários e barbeiros:

Neste capítulo, Ernesto Sales fala das febres palustres, dos carbúnculos, vulgo lentilhas, das moléstias venéreas, das pneumonias e das febres tifóides, sendo essas as principais preocupações a nível da saúde, assim como dos médicos, cirurgiões, boticários e barbeiros existentes na altura.

Vias de comunicação, correios e telégrafos

Neste capítulo salientamos as seguintes datas:

Vias de comunicação:

- **1º quartel do século XVI** - Construção da Ponte Velha
- **1854** - começa a construção da estrada nº 6 a macadame de Vila Real a Bragança que demorou 16 anos
- **1968** - começo da construção da estrada nº 38 de Chaves a Vila Flor (a construção do lanço Mirandela-Azenha das Latadas foi aprovada em 28 de Julho de 1866)
- **1874** - 1ª carreira de diligências entre Mirandela e Vila Flor
- **1875** - Começo da 1ª estrada municipal, a de Avidagos (é um ramal que liga a povoação à estrada nº 6, entre o Franco e Lamas de Orelhão, tendo de extensão 4.845 metros)
- **16 de Julho de 1882** - iniciou-se a construção da estrada para as Agueiras
- **1884** - a câmara municipal começa a construir a Ponte da Formigosa

Correios e telégrafos:

- **1747** - o correio de Lisboa para Bragança e regresso demorava trinta dias
- **1792** - já havia estafeta em Mirandela
- **13 de Maio de 1823** - a câmara pede a Sua Majestade que houvesse correio para Mirandela duas vezes por semana
- **11 de Maio de 1860** - inauguração da linha telegráfica de Mirandela a Bragança
- **1861** - começou a construção da linha telegráfica entre Mirandela e Moncorvo
- **3 de Dezembro de 1876** - toma posse o 1º distribuidor de cartas de Mirandela, José Manuel Ribeiro (ficou popularmente conhecido por José Carteiro)

Instrução pública e edifícios escolares



- **7 de Janeiro de 1653** - existiam aulas de canto em Mirandela.
- **Princípios do século XVIII** - em Mirandela, em Frechas, em Lamas de Orelhão, em Vale de Asnes e em Torre de D. Chama existiam cadeiras de ensino de primeiras letras, cujos professores eram chamados *mestres de meninos*.
- **1741** - Era mestre de meninos de Mirandela Gonçalo Álvares
- **26 de Março de 1786** - a câmara determinou que houvesse mestre para meninos por se achar vaga a cadeira
- **Até 1817** - a cadeira de primeiras letras pertencia aos frades trinos que a regeram até à sua mudança, em 1817, para o novo Convento construído no Escurial.
- **1828** - João Batista de Castro era o regente da cadeira de latim.
- **1851** - o regente de latim era o P. Alexandre Teixeira de Sousa Malheiro.
- **30 de Março de 1861** - nomeado Manuel Joaquim da Assunção Teixeira como regente de latim.
- **1866** - existiam no concelho de Mirandela 13 escolas, sendo 12 do estado; tinham 355 alunos, sendo 228 do sexo masculino e 57 do feminino.
- **Novembro de 1866** - inauguraram-se escolas nocturnas para adultos em Mirandela, Abreiro, Alvites, Mascarenhas e Lamas de Orelhão
- **Antes e depois de 1870** - houve um mestre de letras muito estimado, João Batista de Sousa, que faleceu antes de 1870 e outro que ensinava nesse ano, Joaquim José Freire, casado com D. Margarida Rosa de Medeiros.
- **1873/1874** - tomou posse da cadeira de instrução primária o professor oficial Albino José de Moraes Ferreira.
- **1883** - existiam no concelho 18 escolas do sexo masculino, 5 do feminino e 2 mistas, frequentadas por 475 alunos e 280 alunas.
- **1903** - foi concedida a Mirandela a construção de um edifício para as escolas primárias oficiais.
- **Novembro de 1903** - teve lugar a arrematação em hasta da referida obra, um edifício para escola mista, segundo projecto de Adães Bermudes, sendo adjudicada a Alexandre Pereira Sales, tio de Ernesto de Sales por seis contos e cem mil réis.
- **Setembro de 1905** - Está concluída a obra numa rua sobranceira à Praça do Mercado.
- **1910** - havia escolas de instrução primária oficiais em todas as freguesias; em Mirandela, Vale de Gouvinhas e Torre de D. Chama havia escolas para ambos os sexos, separadamente.
- **10 de Maio de 1919** - o Decreto nº 5787-XX cria em Mirandela uma Escola de Carpintaria e Serralharia com um professor de desenho e dois mestres.
- **15 de Janeiro de 1925** - a Escola de Carpintaria e Serralharia passa a chamar-se Escola de Artes e Ofícios João Pessanha pelo decreto nº 10.647.

Indústrias:

Ernesto de Sales refere as seguintes indústrias como as mais importantes na sua época em Mirandela: seda, sabão, cortiça, fabrico de aguardente e olarias. Salientamos as seguintes datas:

- **1756** - arrolamento das amoreiras que no termo da vila mandou plantar D. Francisco Inocência de Sousa Coutinho, ao tempo capitão de cavalos.
- **24 de Setembro de 1863** - máquinas para queima de vinho pertencente a Francisco Manuel Teixeira, que foi contador da comarca e morava na Rua de S. Cosme.
- **1868** - Mirandela produz 10.218 casulos para a produção da seda.
- **1876** - os irmãos José Benedicto de Araújo Leite e Alexandre Nicolino de A. Leite montam uma fábrica de sabão, tendo como mestre Manuel Pereira Cardoso, natural de Lamego.
- **28 de Março de 1878** - começa a laborar uma máquina de queima de vinho na Rua da Estrada e pertencente a José António Batista (vulgo o José António da Ponte) e primitivamente a Augusto Emílio Pastor, conhecida como a casa da máquina.
- **1879** - falece Alexandre Nicolino e José Benedicto resolve cessar a laboração da fábrica de sabão.
- **1889** - o Ministro das Obras Públicas, Emídio Navarro, confia ao agrónomo chefe da 2ª região agronómica, João Inácio de Meneses Pimentel, a missão de proceder em Trás-os-Montes a ensaios de cultura do bicho da seda e da produção de sementes sãs pelos métodos pasteurianos.
- **31 de Março de 1891** - esse agrónomo apresenta ao director-geral da agricultura, Elvino de Brito, um relatório dos seus trabalhos, com o título *Tentativa de um plano de regeneração da sericultura portuguesa*.
- **29 de Outubro de 1891** - por decreto, é criada a Estação de Sericultura de Mirandela, sendo então ministro das Obras Públicas João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco.
- **9 de Abril de 1893** - por portaria, foi atribuída a verba de 3.914\$000 réis para a ampliação da Estação de Sericultura instalada onde hoje é a DRATM em terrenos que foram do ourives Manuel da Costa.
- **1894** - instalação de uma fábrica de preparação de cortiça pertencente a uns negociantes do Porto e gerida por Artur Castelo.
- **27 de Outubro de 1898** - por decreto, Elvino de Brito, atendendo à filoxera, transformou a Estação de Sericultura em Estação Transmontana de Fomento Agrícola, continuando a ficar a seu cargo a sericultura e a cultura da amoreira.
- **Fins de 1913** - cessa a laboração numa fábrica de cortiça pertencente a Clemente Joaquim Meneres e localizada no Bairro do Tournal, na chamada Canelha do Outeiro.

Teatro - Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses



- **1860** - um grupo de jovens resolve criar um teatro em Mirandela.
- **29 de Junho de 1860** - inauguração do teatro com a peça *O pagem de Alfarrobeira*.
- **Desde 1 de Janeiro de 1863** - funcionava uma «Sociedade de Socorros Mútuos».
- **21 de Julho de 1876** - aprovação dos estatutos de uma sociedade de recreio chamada Assembleia Mirandelense.
- **1890** - deixa de funcionar a Assembleia Mirandelense.
- **1 de Maio de 1901** - instalação da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses.
- **24 de Dezembro de 1901** - aprovação dos Estatutos da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses.

Estalagens e hotéis:

- Estalagem do Largo do Tanque
- Estalagem de Manuel Pamplona, sita na Rua da Ponte
- Hotel de José Bernardo, na Praça do Município
- Hotel de José Maria Lopes, no Largo do Cardal

Batalhão de Voluntários Realistas de Mirandela

- **26 de Maio de 1828** - criação
- **14 de Outubro de 1828** - regulamentação

Carreira de Tiro

- **1904** - instalação de carreira de tiro no sítio de Espadarrão: a câmara deu o terreno, o Visconde da Bouça, Manuel Pinto Bacelar, deu 50\$000 réis e Alfredo Augusto Fialho cedeu gratuitamente uma pequena casa e várias parcelas de terrenos contíguos à carreira.
- **Maio de 1907** - construída a casa para aquartelamento.
- **2 de Dezembro de 1908** - autorizadas verbas para construção de abrigos e conclusão dos terraplenos da carreira.

Aquartelamento militar

- **Destacamentos de Caçadores 3 de Bragança** - tinham o seu aquartelamento numa casa no Largo do Tanque, pertencente ao Conde de Vinhais, Simão da Costa Pessoa; passou depois para umas casas na rua de Santa Luzia, junto à Estrada que segue para Vila Flor.
- **Distrito de Recrutamento e Reserva nº 10** - tinham o seu quartel no Paço dos Távoras.



Diversas notícias agrícolas de Mirandela

- **Amieiros** - da sua madeira avermelhada faziam-se os tamancos ou socos.



- **Cereais** - os mais cultivados eram o centeio, o trigo, o milho e a cevada.



- **Vinho** - já se fala nele num documento de 27 de Março de 1275, feito pelo tabelião da vila; em finais do século XIX as vinhas foram afectadas pela filoxera; as castas predominantes eram a alvoraça, tinta negreda, bastardo tinto, rabigato, folgasona, alvarelhão, malvasia grossa mas também havia moscatel, cornifesto, mourisco preto, verdeelho e ferrel.



- **Azeite** - a plantação de olivais deve datar da primeira metade do século XVI, sendo muito abundantes na margem direita do Tua, entre Golfeiras e os Eixes; os mais formosos olivedos situavam-se na Maravilha e pertença do Mraquês António Luís de Távora; as variedades preponderantes eram a madural, a verdeal, a cordovil, a sevilhana, a lentisca, a carrasquenha, a bical e a redondil; em 1896 havia na vila de Mirandela doze lagares de azeite; na Exposição Agrícola de Lisboa de 1903 foi premiado com medalha de prata o azeite produzido pelo Dr. Olímpio Guedes de Andrade.



Propriedades rurais do termo de Mirandela:

- Quinta do Choupim
- Quinta dos Marques
- Quinta de Santa Marinha
- Quinta do Canal
- Quinta Branca
- Vale de Mirandela e de Carvalhais
- Fonte Fria
- Coutada
- Freixedinha (Vale de Carvalho, Vale da Pereira e Prado de Carvalho)
- Serra Pelada
- Vale da Azenha
- Outeiro
- Cortinha do Taborda
- Vinhas dos Montes
- Tapadão
- Raposeira
- Vale de Quintela
- Prado Pequeno
- Vale de Rodrigo
- Castelo Velho
- São Martinho
- Quinta do Mourel
- Vale de Madeiro
- Monte do Miselo
- Lameirão
- Urreta Grande
- Urreta Pequena



Baldios

- Foram repartidos ou alienados no princípio do século XIX pois em sessão de 30 de Agosto de 1802 o juiz de fora apresentou um ofício do corregedor da comarca Francisco de Assis Fonseca para se proceder à partilha dos baldios do concelho.
- Existiam nas Eiras de São Sebastião uns terrenos baldios desde a confluência da Ribeira de Cedães pela sua margem esquerda que foram atravessados pela estrada real para Bragança e pela linha férrea.